

## Aloísio Resende

### lemanjá

Vai dançar **lemanjá**, protetora bonita  
Deste rico rincão de terra brasileira.  
No centro do **terreiro**, onde o samba se agita,  
Em negras ondas solta a basta cabeleira.

É um gosto ali se ver, toda de azul e branco,  
A dona do sentir das donzelas formosas,  
O corpo meneando em doloroso arranco,  
Tendo a boca a sorrir em pétalas de rosas.

Santa dos corações que sofrem por amor,  
Deusa do bravo mar, das cristalinas águas.  
A um só tempo és estrela e ao mesmo tempo és flor  
Que transmuda em prazer as grandes fundas mágoas.

A dança singular de tal modo nos prende  
. Dança breve e sutil de airosa dançatriz .  
Que dentro em cada qual desejo enorme acende  
De cair no **bembé** para ser mais feliz.

O cântico seduz. Sobre a terra molhada  
Pisa altiva e serena a **sereia** do mar,  
Bailando ao marulhar de mareta encrespada,  
O ebúrneo corpo quer nas vagas mergulhar.

É uma moça fidalga. O seu olhar fascina.  
Tem cabelo cheiroso e lábios carminados.  
Como toda galante e lépida menina,  
Gosta de pós de arroz, de espelhos e brocados.

Quando às vezes obter se lhe pretende a graça,  
Dão-se-lhe **macumba** os mais lindos presentes,  
Pois só mesmo **lemanjá**, ditosos dias traça  
Aos tristes corações de amores padecentes.

Das ofertas gentis toda a custosa soma,  
Dizem que vem buscar, quando a noite vai alta,  
Cantando à fola da água, ao vento a negra coma,  
Pelas praias sem fim que o luar ameno esmalta.

(Aloísio Resende, p. 52-53.)